

7

CAPÍTULO

O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DOS ACERVOS DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

Cirino, Darcieni Barros Leão ¹; Peres, Selma Martines ²

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação – PPGEDUC da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Catalão, Goiás, Brasil

² Professora Adjunta da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão, Catalão, Goiás, Brasil

* email: darcienebarrosCirino@gmail.com

RESUMO

A leitura abre diferentes possibilidades para pensar, compreender, imaginar e ir além do texto. Este artigo é resultado de um recorte da pesquisa de mestrado em andamento que se propõe a analisar e discutir a apropriação e uso dos livros disponibilizados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE para a formação de alunos leitores e as condições das bibliotecas escolares em uma cidade do interior de Goiás. A metodologia de pesquisa adotada foi qualitativa, do tipo etnográfica, tendo como instrumentos a entrevista e observação de escolas dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública municipal. Ao refletirmos sobre a biblioteca escolar e os

profissionais que nela atuam, percebemos que muitas instituições do país nem sempre dispõem de espaços específicos e apropriados à leitura e, ainda, que raramente tem profissionais formados para atuarem nas bibliotecas das escolas. Neste sentido, propomos neste texto sinalizar sobre alguns aspectos importantes da biblioteca escolar, apontando para os acervos disponibilizados pelo PNBE como uma das possibilidades de formação de leitura em uma perspectiva de acesso e de democratização de bens culturais.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; PNBE; Leitores.

Revisado pela Orientadora Selma Martines Peres, contato: selmamartines@uol.com.br

Cirino, Darciane Barros Leão; Peres, Selma Martines; "O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DE LEITORES: UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DOS ACERVOS DO PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE).", p. 111-126 . In: Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Regional Catalão (2. : 2014 : Goiás) **Coletânea Interdisciplinar em Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - Volume 2 : Humanidades e Letras**. Anais [livro eletrônico] / organizado por Adriana Freitas Neves, Idelvone Mendes Ferreira, Maria Helena de Paula, Petrus Henrique Ribeiro dos Anjos. São Paulo: Blucher, 2015. ISBN: 978-85-8039-111-4, DOI 10.5151/9788580391114-V2_Cap7

1. INTRODUÇÃO

A escola é, por convenção, o local dos primeiros ensinamentos em termos de leitura e escrita, e por consequência, a primeira instituição a propiciar o encontro mais íntimo e prolongado entre o livro e o leitor, considerando que o Brasil possui em sua maioria, uma população pobre, e este é um país de livros caros e de pouquíssimas livrarias (SOARES, 2008, p. 23). Assim, a biblioteca escolar surge como um importante instrumento pedagógico, que através do trabalho proporcionado pelos mediadores da leitura, pode oferecer possibilidades de descobertas e encontros que serão lembrados e validados no decorrer de toda vida destes alunos/leitores. A esse respeito, Zilberman (1999, p.79) destaca que “A leitura constitui elemento fundamental na estruturação do ensino brasileiro porque forma sua base: está no começo da aprendizagem e conduz as outras etapas do conhecimento”.

A função da biblioteca escolar, principalmente nas séries iniciais, é de atuar como local de propulsão de conhecimento, da leitura e da pesquisa, de forma a contribuir com a formação intelectual dos alunos, de desenvolver a consciência de sua cidadania, de despertar o gosto e o hábito de leitura. Tarefa que não é simples, pois historicamente de acordo com Fragoso (2002), a biblioteca vai de um extremo ao outro, ora lugar sagrado, de guarda e proteção dos livros e disponível a apenas a alguns eleitos, ora local de instituição burocratizada, que serve apenas para consulta, pesquisa e armazenamento de livros. De acordo com a autora, no Brasil a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel da biblioteca e quando se trata da escolar, pouquíssimas instituições dispõem deste local de forma adequada com espaços dignos, profissionais qualificados que propiciem aos usuários suporte para a aprendizagem e subsídios para a vida cultural da escola.

Este problema é ainda agravado com a criação de alguns programas e políticas de leitura, como Salas de Leituras, Cantinhos da leitura, entre outros, que apesar de oferecidos com objetivos distintos, são denominadas e confundidas com a biblioteca escolar como se representassem a mesma coisa. Mesmo após a promulgação da Lei n. 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país até 2020, esta questão é polêmica (BRASIL, 2010). Para o cumprimento desta lei, muitas escolas acabam optando pelo improvisado, seja pela falta de recursos financeiros ou espaços adequados, seja pela falta de um projeto político pedagógico que priorize a leitura e os espaços destinados a ela, e acabam oferecendo espaços inadequados e profissionais sem capacitação, apenas para atender a lei. Neste sentido, concordamos com Silva (2003), ao afirmar que a maioria das bibliotecas das escolas públicas, quando existem, não possuem condições dignas para funcionar:

[...] nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes não passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos de natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdidos sua utilidade. Às vezes, a “biblioteca” é um armário trancado, situado em uma sala de aula, ao qual os alunos só tem acesso se algum professor se dispõe a abri-lo ... quando a chave é localizada. Outras vezes, a biblioteca, razoavelmente instalada, funciona em horários breves e irregulares, sendo uma verdadeira loteria adivinhar quando ela está aberta. (SILVA, 2003, p. 15)

A questão depositária da biblioteca, também tem perpassado pela questão dos profissionais que nela atuam, isto porque, a realidade que vigora ainda hoje no país, em alguns casos, é a de profissionais que por problemas de saúde ou prestes a aposentaria são “encostados” na biblioteca. Estas realidades, vêm sendo observadas na pesquisa de mestrado em andamento intitulada *PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA: apropriação dos acervos para a formação de leitores em um município de Goiás*, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG/CAC.

Neste texto, recorte da pesquisa citada, pretendemos sinalizar para a problemática da formação de leitores no que concerne a apropriação dos acervos distribuídos por este programa ao qual o próprio nome já apontaria para a biblioteca escolar como prioridade. Durante o levantamento de dados da pesquisa ao qual utilizamos entrevista e observação, pudemos constatar que a formação de leitores no ensino fundamental primeira fase, ainda está bastante comprometida, seja pela falta de conhecimento a respeito das políticas públicas de leitura que vigoram em nosso país por parte dos mediadores da leitura, seja pelo uso, nem sempre adequado (ou explorado), dos acervos disponibilizados e as condições de funcionamento das bibliotecas escolares na realidade pesquisada.

2. O PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

No que se refere aos acervos que compõe as bibliotecas escolares, o governo federal através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tem distribuído livros às escolas de todo país através do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Instituído em 1997, com o objetivo principal de democratizar obras de literatura infanto-juvenis, nacionais e estrangeiras, bem

como oferecer material de referência a professores e alunos de escolas públicas, o PNBE tem se consolidado como uma política de leitura de implementação das bibliotecas escolares ao oferecer obras literárias, obras de referências e acervos complementares de formação do professor através de revistas, periódicos e obras específicas.

Inquieta com a recorrente política de distribuição de livros, protagonizada principalmente pelo PNBE, que só em 2012 distribuiu 6,7 bilhões de obras literárias, a pesquisa em andamento pretende perceber como vem se dando a apropriação na prática escolar, o uso e a mediação da leitura destas obras. Segundo Paiva (2012) muitos professores nem sabem que estes livros chegam à escola, o que demonstra que a formação destes mediadores é incipiente. Partindo, então, do pressuposto de que a leitura é essencial para o indivíduo construir seu próprio conhecimento, exercer a cidadania e que as condições necessárias à democratização da leitura provêm de uma política de leitura, percebe-se a necessidade de conhecer mais de perto o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Para que se tenha ideia da magnitude deste programa, apresentamos a seguir um quadro com os principais dados e as modalidades de atendimento do programa.

Cabe ressaltar que desde 2010, este programa vem inovando e ampliando seu atendimento. No ano de 2010, por exemplo, foi instituído o PNBE do professor que distribuiu material de apoio pedagógico com livros de orientação do ensino em cada disciplina da educação básica. O PNBE do professor tem por objetivo distribuir obras de referência no intuito de ajudar e orientar os educadores no planejamento e execução de atividades oferecendo-os subsídio teórico em cada disciplina. Neste ano de 2010, segundo dados fornecidos pelo FNDE, foram investidos R\$ 59 milhões para a compra deste material de apoio do professor que atendeu direcionando cada acervo, para cada uma das modalidades de ensino. As obras foram divididas em cinco categorias: 1 - anos iniciais do Ensino Fundamental; 2 - anos finais do Ensino Fundamental; 3 - Ensino Médio regular; 4. Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos; e 5 - Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. Quanto ao critério de atendimento, os acervos 1, 2 e 3 foram disponibilizados para escolas com 1 a 30 alunos que receberam um acervo, escolas com 31 a 100 alunos, dois acervos e escolas com mais de 100 alunos, quatro acervos. Acervo 4 (EJA) - Escolas com 1 a 30 alunos e escolas com 31 a 100 alunos receberam um acervo e escolas com mais de 100 alunos, dois acervos. Cada tipo de acervo foi direcionado a um segmento ou modalidade de ensino

QUADRO 1 – HISTÓRICO DE DISTRIBUIÇÃO DE ACERVOS LITERÁRIOS DO PNBE

ANO	ACERVOS	BENEFICIADOS	QUANTIDADE (Acervos, Obras e Coleções)
1998	Obras de literatura e formação de professores do Ensino Fundamental	Alunos e professores de 1ª a 8ª série de escolas públicas com mais de 500 alunos.	Um acervo composto por 215 títulos para cada escola beneficiada
1999	Obras de literatura	Alunos de 1ª a 4ª série de escolas públicas com mais de 150 alunos.	Um acervo composto por 109 obras para cada escola beneficiada
2000	Obras para a formação de professores do Ensino Fundamental	Professores de 30.718 escolas em todo país.	PCN de 1º ao 8º Ano, Parâmetros em Ação, RECNEI, Referencial Nacional para a Educação Indígena e Proposta Curricular para o EJA.
2001 a 2003	Literatura em Minha Casa Obras de literatura	Alunos da 4ª, 5ª, 8ª séries, etapa final do EJA, biblioteca do professor e escolar e Casa da Leitura.	Um acervo com cinco títulos para cada aluno, para cada escola para a instituição beneficiada.
2005	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com séries iniciais do Ensino Fundamental	Um acervo com 20 títulos para todas as escolas beneficiadas
2006	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries finais do Ensino Fundamental.	Um acervo com 75 títulos para as escolas com até 150 alunos; Um acervo com 150 títulos para as escolas com até 300 alunos; Um acervo com 225 títulos para as escolas com mais de 300 alunos;
2007		Não houve Distribuição	Não houve Distribuição
2008	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e Ensino Médio.	Os acervos foram compostos por 20 títulos e distribuídos até cinco acervos, dependendo da quantidade de aluno matriculado nas instituições
2009	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	Acervo compostos com aproximadamente 100 títulos e distribuídos conforme número de alunos matriculados nas instituições
2010	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e EJA	Os acervos compostos por 25 títulos e distribuídos até quatro acervos, de acordo com a quantidade de aluno matriculado nas instituições
2011	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Acervos compostos por 25 títulos e distribuídos conforme a quantidade de aluno matriculado nas instituições
2012	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries iniciais do Ensino Fundamental Educação Infantil e EJA.	Acervos compostos por 25 títulos e distribuídos conforme a quantidade de alunos matriculados nas instituições.
2013	Obras de literatura	Todas as escolas públicas com as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.	Acervos compostos por 25 títulos e distribuídos conforme a quantidade de alunos matriculados nas instituições.
2014	Obras de literatura	Todas as escolas públicas séries iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil e EJA.	Acervos compostos por 25 títulos e distribuídos conforme a quantidade de alunos matriculados nas instituições.

Fonte: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola-dados-estatisticos>.

Além deste material, professores e alunos também foram atendidos pelo PNBE especial 2010, que ofereceu obras de orientações pedagógicas e literatura, focalizando e beneficiando alunos com necessidade educacionais especiais sensoriais. Em 2010, devido à mudança ortográfica na língua portuguesa, houve também a distribuição de 204.220 exemplares de Vocabulários Ortográficos da Língua Portuguesa (VOLP), beneficiando 137.968 escolas.

Outra modalidade do PNBE 2010 que somou as compras e distribuição por parte do governo, foi o PNBE Periódicos para escolas de educação básica que consistiu na distribuição de revistas de cunho pedagógico sendo distribuídos só neste ano 11,5 milhões de periódicos nas escolas. De acordo com o FNDE, estas revistas servem de complemento à formação e atualização dos docentes e demais profissionais da educação, por isso, a cada escola é estabelecido a quantidade de exemplar a ser recebido, dependendo do número de matrícula de alunos. Em 2012, o PNBE Periódicos distribuiu neste ano 15,1 milhões de exemplares de 11 revistas pedagógicas para auxiliar o trabalho do professor da rede pública e os seus gestores. O investimento foi de R\$ 53.295.402,47 beneficiando 156.445 escolas. Revistas como *Nova Escola*, *Pátio*, *Presença Pedagógica*, *Carta na Escola* entre outras fizeram parte deste acervo distribuído. Tanto os livros quanto os periódicos seguiram o mesmo critério de distribuição dos anos anteriores.

Em 2013, foi criado o PNBE Temático que tem como objetivo atender as bibliotecas das escolas da rede pública de ensino, com obras de referência que ampliem a compreensão de professores e estudantes sobre as temáticas da diversidade, inclusão e cidadania e atendam ao desafio de promover o desenvolvimento de valores, práticas e interações sociais. De acordo com o FNDE, esta modalidade do PNBE prevê a disponibilização de obras de referência, elaboradas com base no reconhecimento e na valorização da diversidade humana, voltadas para estudantes e professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Assim, foram estabelecidos nove temas que contemplam as especificidades de populações que compõem a sociedade brasileira: indígena; quilombola; campo; educação de jovens e adultos; direitos humanos; sustentabilidade socioambiental; educação especial; relações étnico-raciais e juventude. Os acervos foram formados com 45 títulos, englobando todos os temas e o critério de atendimento são todas as escolas públicas cadastradas no censo escolar.

Como se percebe, este é um programa que tem avançado no sentido de distribuir, no entanto não basta a escola contar com bons acervos se estes não chegam às mãos do alunos e professores, se os livros permanecem amontoados e guardados fora do alcance do manuseio, da leitura e da apropriação.

3. A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

De acordo com o Dicionário Escolar da Língua Portuguesa biblioteca é “uma coleção de livros, dispostos ordenadamente para estudo e consulta. Edifício onde instalam grandes coleções de livros, para uso público e particular” (BUENO, 1965, p. 199). Nos apropriamos deste conceito que sinaliza para a importância da ordenação, organização e do espaço destinado a biblioteca, para realizarmos a seguir a descrição dos espaços destinados à leitura nas escolas investigadas.

Fazem parte da pesquisa que estamos realizando, escolas municipais que atendem alunos de 1º ao 5º Ano da primeira fase do ensino fundamental, das quais denominamos Escolas A, B, C, D. Ressaltamos que uma delas não possui o espaço específico destinado para biblioteca escolar. A permanência desta escola na pesquisa mesmo não tendo a “biblioteca escolar”, deve-se ao fato dela ser a maior escola do município em questão de número de alunos, atendendo anualmente, cerca de 450 alunos desta fase. Vale lembrar, que os acervos distribuídos pelo PNBE, objeto da pesquisa, distribui os acervos conforme o número de matrícula.

Considerando o PNBE como um dos programas de maior visibilidade proposto pelo governo federal, reforçamos que o objetivo geral dessa pesquisa foi compreender a apropriação do PNBE pela escola para promover a formação de leitores no Ensino Fundamental. Escolhemos focar nossas observações em aulas de 5º Ano, partindo do entendimento que, sendo o último da primeira fase do ensino fundamental, nos possibilitaria maior visibilidade da formação do leitor, para tanto, a investigação abrangeu as escolas municipais que possuem o 5º ano, das quais duas possuem o espaço mais apropriados destinado à biblioteca e duas não.

No intuito de responder ao problema e aos objetivos da investigação, a pesquisa se desenvolveu a partir de análise de documentos e pesquisa de campo, em que a metodologia adotada previu a leitura dos documentos oficiais do PNBE disponibilizados no site do MEC e FNDE, e a construção de dados em campo a partir de quatro etapas: observação e registro em diário de campo; entrevistas com diretores, professores, funcionários da biblioteca e um funcionário da secretaria municipal de Educação; transcrição de entrevistas; análise de dados.

Os dados levantados durante a nossa pesquisa possibilitaram inferir que as escolas desta cidade do interior goiano, apresenta uma realidade de ausência ou inadequação dos espaços de bibliotecas nas escolas públicas municipais. Um dos motivos refere-se ao fato de que este espaço é confundido apenas para guarda de livros e/ou é destinado pequenas salas das escolas para ser a biblioteca. Soma-se a isso, que os responsáveis pela biblioteca são professores

em desvio de função, que por motivos de saúde, em readaptação, ou preste a aposentadoria, assumem a atividade na biblioteca, mesmo sem formação.

Durante as observações percebemos que o uso da leitura literária, as atividades de leitura, assim como a utilização da Biblioteca Escolar, ou Sala de Leitura, é bastante incipiente, e mais que isso, que o tempo oferecido às crianças para utilizarem a biblioteca escolar é geralmente a hora do recreio com apenas quinze minutos. Estes dados encontrados na pesquisa mostram algumas nuances do cotidiano escolar e sua relação com a leitura. Como pensar a formação de leitores e de hábitos de leitura se não dispõe de tempo para ler e/ou para buscar o texto, o livro, o autor a ser lido? Como garantir o acesso aos livros distribuídos se os alunos sequer tem tempo para conhecer e tomar emprestado os livros, uma biblioteca que possam visitar e, ainda, um funcionário qualificado que apresente e empreste o material desejado?

A análise dos dados tem demonstrado que as escolas não cumprem um dos fins do PNBE, a democratização do acesso. Garantir o acesso às fontes implica pensar em estratégias que vão além da distribuição de acervos. Nesses termos, é preciso rever o conceito de acesso buscando uma visão mais ampla e inclusiva.

Na Escola A, em que escola não há sequer uma sala de leitura, os livros encontram-se, na grande maioria, em armários das salas de aula ou em uma prateleira numa pequena salinha disponibilizado para a guarda dos livros, no qual possui 5,5 m² com 3 metros de altura. Nesta pequena sala ainda tem um guarda-roupa com roupas e instrumentos de fanfarra e uma prateleira com papéis e EVA. Ressalta-se que a entrada de alunos neste espaço não é permitida visto que possui outros materiais além de ser na entrada da sala do Diretor. Em levantamento realizado foi detectado que há 1160 livros literários. Dentre eles, livro do PNBE de diferentes anos, livros da Fundação Itaú Social, livros do PNLD Obras Complementares e livros da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013).

Considerando os livros que cada professor disponibiliza em seu armário resultaria em mais 500 livros (20 salas de aula X 25 livros). Neste sentido, inferimos que o acervo desta escola estaria por volta de 1660 livros, que se disponibilizados em um espaço adequado, poderia contribuir muito com a formação de alunos leitores.

A escola B possui um espaço destinado a Biblioteca com a presença do funcionário da biblioteca que se trata de um professor em readaptação por problemas de saúde. O espaço é uma sala com 17, 5 m² e 3 metros de altura com paredes de placas de cimento e telhas de fibrocimento com duas pequenas janelas. Salienta-se que a escola não possui catálogo dos livros, mas os empréstimos são registrados em um caderno pelo funcionário da biblioteca,

onde consta o nome do aluno, a série, o nome do livro, a data do empréstimo e da devolução com espaço para o aluno assinar.

Um fator a se ressaltar é que a escola atende em dois turnos, mas a presença do funcionário da biblioteca é apenas em um período, ficando o outro sem esta mediação. A escola atende anualmente cerca de 200 alunos de 1º a 5º Ano distribuído em dois turnos (matutino e vespertino) e tem em média 20 alunos por sala. Em levantamento realizado, foi constatado que há 1067 livros literários neste espaço e que além destes, o diretor afirmou que cada professor tem um acervo de uso pessoal em sala com 25 livros cada, o resultaria em mais 250 livros (10 salas X 25 livros), totalizando um acervo de aproximadamente 1317 livros literários. Destaca-se que apesar de ser um espaço ainda longe de ser ideal, visto que é muito quente e o espaço não acomoda uma turma completa, é reconhecido como uma iniciativa importante visto que os alunos usufruem dos acervos através dos empréstimos.

A escola C possui o espaço da Biblioteca com o funcionário que também é um professor em situação de readaptação que já tendo 25 anos de sala de aula, aguarda a aposentadoria. A sala possui 21,7 m² e 3,25 de altura. Todo o acervo disponibilizado no espaço da biblioteca foi recentemente catalogado e informatizado contando com 1.736 livros literários. Além destes livros foi informado que cada professor tem em seu armário uma média de trinta livros para serem trabalhados em sala de aula, o que somaria mais 150 livros (5 salas X 30 livros), totalizando aproximadamente 1900 livros. Em levantamento constatei que o acervo da escola é composto por livros doados pela comunidade escolar, Fundação Itaú Social, livros do PNBE de diferentes anos, livros do PNLD Obras Complementares 2010/2011/2012 e livros da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013). Ressalta-se que esta escola atende 280 alunos anualmente, sendo distribuídos em Ensino Fundamental séries iniciais (1º ao 5º Ano) e séries finais (6º ao 9º Ano).

De acordo com informações disponibilizadas pela coordenação, esta escola foi municipalizada em 2006, que devido à demanda, continuou atendendo a segunda fase do fundamental o que justificaria o grande número de livros encontrados, pois além do PNBE das séries iniciais e das séries finais, há livros de programas específicos do governo do estado que atendeu esta escola antes da municipalização. Vale ressaltar ainda que apesar de não ser o ideal, o espaço oferecido tem cumprido seu papel de possibilitar o acesso, visto que os livros estão disponibilizados para empréstimos e uso dos alunos dentro e fora da escola.

A escola D disponibiliza um pequeno espaço por eles denominado Biblioteca. É uma pequena sala com 18 m² e 2,30 m de altura, sem ventilação

e iluminação, bastante quente, e que possui uma única estante com livros e algumas mesas, cadeiras e pufes amontoados. Não possuem um profissional responsável pelo espaço e não tem nenhum tipo de registro ou catálogo dos livros. Este espaço ainda funciona como “sala de reforço”, onde um professor específico retira alunos com dificuldades ou déficits de aprendizagem de sala de aula e trabalha atividades diferenciadas.

Em levantamento realizado, foi diagnosticado que há 1150 livros literários entre eles, livros do PNBE de diferentes anos, livros da Fundação Itaú Social, livros do PNLD Obras Complementares, livros da Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2013) além de doações de pais e da comunidade. Esta escola atende atualmente apenas 100 alunos do ensino fundamental séries iniciais, mas até 2013, atendia em um período Educação Infantil e em outro, ensino fundamental (1º a 5º Ano), por isso no levantamento do acervo, várias obras da Educação Infantil aparecem. De acordo com informações do diretor, o professor não tem um acervo de uso pessoal em sala, quando precisa, ele busca os livros nesta sala. Vale sublinhar que este espaço não oferece condições de atendimento aos alunos e que, ao contrário das escolas B e C, o empréstimo não acontece de forma favorável na escola.

Como se pode observar, os acervos disponibilizados pelo governo federal através dos programas, principalmente o PNBE, tem chegado às escolas, e a quantidade de livros que cada uma possuem, atende à exigência da Lei 12.244 que dispõe em seu Artigo 2º, Parágrafo único que o acervo obrigatório é de, no mínimo, um título por aluno matriculado. No entanto, inferimos que não basta oferecer acervos, é necessário que o espaço físico também favoreça um trabalho pedagógico sério que efetive a formação de leitores, e para isso, são necessários espaços e profissionais que propiciem estas condições. De acordo com a avaliação diagnóstica do PNBE realizada em 2003 e intitulada por Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): leitura nas escolas públicas brasileiras de Berenblum e Paiva (2008), as chamadas bibliotecas escolares, na realidade não passam de uma sala de leitura ou um cantinho com livros, e sempre que as escolas precisam de um novo espaço para mais uma sala de aula, a primeira a ser reaproveitada, é o espaço destinado à biblioteca.

No ano de 2010 com o objetivo de apoiar as escolas no processo de implantação da Lei 12.244, foi elaborado o documento Biblioteca Escolar como espaço de produção do conhecimento (2010) que constitui-se como um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. Criado através das parcerias entre o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), Conselhos Regionais de Biblioteconomia e o Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG, que a partir dos

resultados de um estudo sobre a situação das Bibliotecas Escolares do país, foram propostos os parâmetros que deveriam embasar o espaço da biblioteca na escola.

De acordo com este documento, a biblioteca escolar deve contar com um espaço exclusivo e acessível a todos os usuários, que podem variar o nível sendo básico ou exemplar, dependendo de sua realidade. Para o nível básico a biblioteca escolar, segundo o documento, deve contar com um espaço físico que varia de 50 m² a 100 m², com assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos. Este espaço deve contar também com um balcão de atendimento, uma mesa e cadeira com computador para acessar à internet para acesso exclusivo ao funcionário.

Para o nível exemplar o documento aponta que o espaço físico deve estar acima de 300 m² com assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, usuários avulsos e grupos de alunos. Também deve contar com um balcão de atendimento e ambiente específico para atividades técnicas, com uma mesa com uma cadeira e computador para acesso exclusivo de funcionários à internet, sendo um computador para cada funcionário. Questões como acervos, utilização da internet, organização dos acervos, serviços e atividades, profissionais e fichas avaliativas da biblioteca também fazem parte deste documento. Este é um importante documento pois oferece às escolas parâmetros para implantar e melhorar as bibliotecas escolares, o que possibilitaria de forma significativa a formação de leitores, pois a biblioteca não pode se limitar à pesquisa e ao empréstimo de livros (CAMPELLO, 2010, p.128), ela deve ser um espaço dinâmico para a formação de leitores.

Durante a realização da pesquisa percebemos que os espaços destinados às “bibliotecas escolares” estão longe de alcançar o nível básico defendido pelos parâmetros. Além disto, os espaços são utilizados esporadicamente e a exploração do acervo é bastante incipiente, considerando que não há divulgação dos acervos e nem incentivos contínuos de leitura. Reconhecemos a importância da iniciativa de criar, ou adaptar um espaço destinado a leitura, mesmo que inadequado, pois a consolidação da leitura e da apropriação do acervo que nela está disponível, depende do espaço físico da biblioteca, pois como afirma Silva (1988, p.136) “Quem espera, nunca alcança...” na perspectiva em que caberia ao Estado, a abertura e manutenção das bibliotecas escolares.

Para que a biblioteca escolar se torne um espaço democrático, conquistado e construído através do “fazer” coletivo e exerça sua função básica de transmissão da herança cultural às novas gerações de modo que elas tenham condições de reapropriar-se do passado, enfrentar os desafios de presente e projetar-se o futuro (SILVA, 1988, p. 140) é necessário que seja repensado o

projeto político pedagógico da escola questionando-o sobre a importância da leitura e da formação de leitores que nele está posto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o trabalho com a leitura precisa ser ativo e contínuo na escola e também que viabilize a interação entre o aluno e o livro. Ao possibilitar este encontro, a escola proporciona a leitura significativa que ultrapassa a mera decodificação. De acordo com Chartier (1998), ler não é repetir, é apropriar-se do inventar e produzir significados que contribuem de maneira única para a formação de um leitor crítico e competente para articular seus conhecimentos com o mundo das palavras.

A biblioteca escolar como um espaço importante para a formação de alunos leitores ainda não foi perceptível durante a realização da pesquisa visto que, mesmo as duas escolas que disponibilizam este espaço, não foi identificado nesses momentos de observação um trabalho claro que incentive a leitura, o empréstimo de livros, ou a divulgação do material e acervo que nela está disponibilizado. Esta realidade aponta para os vários motivos que vem dificultando a formação de novos leitores. O mal uso dos livros, a ausência de um espaço adequado à biblioteca escolar, a desarticulação entre biblioteca e sala de aula, a falta de formação de mediadores da leitura, a ausência de tempo destinado a leitura e a falta de conhecimento a respeito das políticas públicas de leitura que vigoram em nosso país, são alguns dos motivos que vêm influenciado negativamente à formação de leitores.

A apropriação adequada dos acervos oferecidos às escolas através do PNBE, seria uma, das várias soluções que poderiam viabilizar a leitura na escola. Acreditamos que através do conhecimento, da apropriação e do uso mais efetivo dos acervos desta política pública, a leitura, motivada por seus mediadores em sala de aula e na biblioteca, poderia apresentar melhores resultados no contexto educacional no que concerne à formação de leitores. Assim, esperamos que a pesquisa em andamento possa contribuir com a discussão e a reflexão sobre a formação de leitores, pois como afirma Yunes (1994, p. 20) “só transformaremos iletrados em leitores quando estivermos convencidos da importância da leitura”.

Title: The role of the school library in the formation of readers: a study of the ownership of the collections of the National Library of the School Program (PNBE)

Abstract

Reading opens up different possibilities to think, understand, think and go beyond the text. This article is the result of clipping the master research in progress that aims to analyze and discuss the ownership and use of books available at PNBE for training students and readers the conditions of school libraries in a city in the interior of Goiás. Research methodology used was qualitative, ethnographic type, in the interview and observation instruments to schools in the early years of elementary school of public health system. Reflecting on school and library professionals who work in it, we realized that many institutions in the country do not always have specific spaces and appropriate reading and that rarely has professionals trained to work in school libraries. In this sense, we propose in this paper signal on some important aspects of the school library, pointing to the collections offered by PNBE as the opportunities for training reading from the perspective of access and democratization of cultural goods.

Keywords: School library; PNBE; readers.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 12.224 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de maio de 2010. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm. Acesso em 06 de agosto de 2014.
- BERENBLUM, Andréia; PAIVA, Jane. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE):** leitura e biblioteca nas escolas públicas brasileiras. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, 2008.
- BRASIL. **Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE)**. Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola-apresentacao>. Acesso 09/09/13.
- BUENO, Francisco da Silveira (Org.), **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e Cultura, 5. ed. Brasília: MEC, 1965.
- CAMPELLO, Bernadete (Org.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento:** parâmetros para bibliotecas escolares. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>. Acesso em 05 de julho de 2014.
- CHARTIER, Roger, **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1998.
- FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Rev. ABC: Biblioteconomia**, Santa Catarina, v. 7, n. 1, 2002, p. 124-131. Disponível em http://digital.dombosco.com.br/2006/arq_img_upload/paginas/74/380_1620_1_pb.pdf. Acesso em 25 de junho de 2014.
- PAIVA, Aparecida (Org.). **Literatura fora da caixa:** o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura. São Paulo: Editora UNESP, 2012.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca Escolar: da gênese à gestão. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola:** as alternativas do professor. 9. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. Página 133 - 145.
- SILVA, W.C. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.
- SOARES, Magda. Leitura e Democracia Cultural. In: PAIVA, Aparecida (et al). **Democratizando a Leitura:** pesquisas e práticas. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica, 2008. Página 17- 32.
- ZILBERMAN, Regina. **Leitura Literária e outras leituras**. Belo Horizonte CEALE; Autêntica, 1999.
- YUNES, Eliane. Por uma Políticas Nacional de Leitura. A formação do leitor: o papel das instituições de formação do professor para a educação fundamental. **Caderno de Educação Básica**, MEC, v. 4, 1994. Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002356.pdf>. Acesso em 08 de maio de 2013.